

Por Tatiana Salem Levy

Tatiana Salem Levy é escritora, doutora em letras e roteirista. Publicou os romances “A Chave de Casa” (Prêmio São Paulo de Literatura), “Dois Rios” e “Paraíso”

Tatiana Salem Levy: Thomas Mann e os horrores do nazismo

Para Thomas Mann, que viveu um momento glorioso da cultura humanista alemã, era difícil entender como essa mesma cultura pôde desembocar nos horrores do nazismo

14/11/2019 05h00 · Atualizado



— Foto: Cris Bierrenbach

Thomas Mann escreveu “Doutor Fausto” (Companhia das Letras, Trad. Herbert Caro) nos últimos anos da Segunda Guerra Mundial, no exílio. Ele havia saído da Alemanha com a chegada de Hitler ao poder, em 1933, primeiro, para a Suíça, depois para os Estados Unidos, onde nunca deixou de pronunciar suas críticas a Hitler e sua solidariedade a escritores, artistas e intelectuais judeus. Para um homem como Thomas Mann, que viveu um momento glorioso da cultura humanista alemã, berço de nomes importantes para a filosofia, a literatura, a música e a ciência, era difícil entender como essa mesma cultura podia

desembocar nos horrores cometidos em seguida.

O questionamento acerca do declínio do império alemão, mas, sobretudo, do declínio da cultura alemã perpassa todo o livro, junto com a ascensão e a queda de seu protagonista, o músico Adrian Leverkühn. A vida de Adrian é narrada por seu amigo de infância Serenus Zeitblom, professor de filosofia que dedicou boa parte da vida ao amigo, ou melhor, à genialidade do amigo que, para ele, resumia o espírito alemão. Faz dois anos que Adrian faleceu quando Serenus começa a escrever a “biografia do saudoso homem e genial músico, que o destino tão terrivelmente assolou, engrandecendo-o e derribando-o”.

Estamos em 1943 e vamos até 1945, com o fim da guerra: este, o tempo da narração. “A época na qual escrevo (...) traz no seu ventre terrivelmente intumescido uma catástrofe nacional”, afirma Serenus. O tempo da narrativa, no entanto, se concentra entre 1885 e 1930, período de formação e auge da vida artística de Adrian, antes do colapso que o levou de volta aos cuidados da mãe. E há ainda um terceiro tempo, que Thomas Mann não presenciou, que é o tempo do leitor hoje, momento em que o fascismo reacende em diferentes pontos do planeta, nos levando à mesma indagação de Serenus: como a humanidade, capaz de criar as coisas mais incríveis e potentes, a exemplo da música de Adrian ou de Wagner, é capaz também de destruir a si mesma?

Thomas Mann: His Life and Work (documentary)



É difícil de entender. É revoltante. É decepcionante. E a incompreensão, a revolta e a decepção estão presentes neste que foi o último romance de Thomas Mann. A complexidade e as contradições do gênio estão no cerne de "Doutor Fausto", uma narrativa que revisita o mito fáustico, de longa tradição alemã (não nos esqueçamos do "Fausto" de Goethe). Ao mesmo tempo grandioso e esquivo, com uma barbicha suspeita, Adrian revela para um círculo de convidados aquilo que nós, leitores, sabemos desde o capítulo XXV: seu pacto com o diabo, que o tornou um grande artista.

Adrian Leverkühn era um luterano que, para estranhamento do amigo de infância, dedicou seus primeiros estudos à teologia. Por muito tempo, "escondeu-se do seu destino", até o dia em que decidiu trocar a vocação religiosa pela música. Embora o pacto com o diabo só seja revelado na metade do romance, desde cedo o narrador aponta que sua índole era "em todo caso influenciada pelos demônios". A própria teologia não está dissociada da relação com o diabo. No diálogo transcrito por Serenus entre Adrian e Satanás, este afirma: "Estás vendo? A música é uma matéria altamente teológica, da mesma forma que o pecado, da mesma forma que eu." Segundo dr. Schleppfuss, "era o próprio Mal necessária consequência e inevitável acessório da santa existência de Deus mesmo; assim como o vício não consistia em si próprio, senão tirava seu prazer da poluição da virtude, sem a qual não teria raízes."

A trajetória de vida, genialidade e loucura de Adrian é inspirada na trajetória de Friedrich Nietzsche, filósofo que influenciou Thomas

Mann em vários de seus livros. Assim como Adrian, Nietzsche também era protestante e chegou a estudar teologia. Também sofreu um colapso mental e viveu os últimos 11 anos sob os cuidados da mãe e da irmã. Também teria contraído, segundo dizem, sífilis, doença associada ao Mal, uma das possíveis origens de sua loucura. Foi por conta da paixão por uma senhora a que ele chamou de Esmeralda, que Adrian Leverkühn contraiu sífilis. Buscou a cura, mas todos os médicos que visitava terminaram por morrer misteriosamente - até Adrian descobrir que, em realidade, seu pacto com o diabo havia sido estabelecido antes mesmo de seu encontro com ele. E que, em troca da fama, teria que entregar o amor. "Não te será permitido amar", anuncia Satanás.

Além disso, há ainda a tendência paterna à enxaqueca, as dores lancinantes que por vezes imobilizavam Adrian, assim como Nietzsche. As enxaquecas eram para Leverkühn como as dores nas pernas da pequena sereia que se tornou mulher, no conto de Andersen. Mas aquilo em que Adrian mais se assemelha a Nietzsche é a potência criativa, a crença nos instintos, na existência como obra de arte. Em outras palavras, seu lado dionisíaco que, embora conviva com seu lado apolíneo, se destaca.

O diabo de "Doutor Fausto" está muito próximo do Dionísio de "O Nascimento da Tragédia", de Nietzsche. Segundo Nietzsche, a força da tragédia consiste na aliança entre Apolo e Dionísio, o sonho e a embriaguez. Apolo não podia viver sem Dionísio, assim como Deus não pode viver sem o diabo. É Dionísio quem dá ao artista a força da embriaguez, do êxtase, dos instintos primordiais. No romance, é o diabo quem torna isso possível a Leverkühn. Diz Ele: "unicamente nós oferecemos o autêntico e o verdadeiro. O que nós propiciamos já não é o clássico, meu caro, e sim o arcaico, o primordial, o que, desde tempos imemoriais, ninguém experimentou. (...) tal inspiração não é possível com Deus, que abandona demasiado trabalho ao intelecto. É possível unicamente com o Diabo, o verdadeiro senhor do entusiasmo."

Não foi à toa que Mann escolheu um músico como protagonista. Segundo Nietzsche, a arte de Dionísio é "a arte não figurada da música". Para o filósofo, "a música é a autêntica ideia do mundo", "pois é impossível, com a linguagem, alcançar por completo o simbolismo universal da música". Na tragédia grega, a introdução do coro é o passo decisivo contra o naturalismo na arte, é nele que se revela a força

dionisíaca. Em “Doutor Fausto”, a força plástica de Dionísio aparece na música de Leverkühn, na sua polifonia original.

Para desenvolver essa originalidade, o músico precisa de tempo, artigo que o negociante Satanás oferece a Adrian em troca do seu corpo, da sua alma, do seu sangue e da sua carne no fim. “Nós concedemos tempo, muitíssimo tempo, tempo em abundância, tanto tempo que nem se precisa pensar no fim”, diz ele, antes de ser mais preciso: “Vendemos tempo - digamos, vinte e quatro anos.” Num primeiro momento, Adrian desconfia: o que oferecem é apenas tempo? Então, ele arremata: “O que importa é a espécie de tempo que se fornece! Um tempo grandioso, um tempo doido, um tempo totalmente endiabrado, com fases de júbilo e folia, mas também, como é natural, com períodos um tanto miseráveis ou mesmo inteiramente miseráveis.”

Leverkühn compra o tempo. Pactua com o diabo. Transita entre a saúde e a doença. Graças a Satanás, ele ganha liberdade, segurança, facilidade e, sobretudo, glória. Mas o preço a pagar são seus últimos 11 anos de vida, nos quais ele vive sem nada disso, fora de si, dependente da mãe, repleto de dores.

Aqui entra um paralelo com a Alemanha que, em busca de glória e triunfo, também se vendeu ao diabo. É ele quem diz: “Entendo bem o alemão. É até meu idioma preferido.” Como tempos tão criativos poderiam cair em tamanha desgraça? Como tanta genialidade se deixou soterrar nos horrores do pensamento e da prática nazistas?

Tatiana Salem Levy, escritora e pesquisadora da Universidade Nova de Lisboa, escreve neste espaço quinzenalmente

E-mail: tatianalevy@gmail.com

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Grelhe seus alimentos no fogão sem fumaça!
DESCONTALIA

LINK PATROCINADO

Aparelho auditivo quase invisível tem ajudado muitas pessoas
AMPLIFIER™

LINK PATROCINADO